

# O VALE “on line”

ANO 2, Edição 26

15 de Junho de 2007

QUINZENAL \* Propriedade: GPZ \* Editor: Florêncio Papelo \* Celular: 825022890; 825024630  
Fax: 252 22688 \* email: [ovaleonline@gpz.gov.mz](mailto:ovaleonline@gpz.gov.mz) \* Sede: Av. Eduardo Mondlane—Prédio do BM - Tete  
DISP. REG. /GABINFO-DEC/2006

Boletim Informativo do GPZ

## EDITORIAL

### “QUEM ME DERA VOLTAR A SER CRIANÇA”

Há Crianças e crianças.

Assim dizia o meu professor da Escola onde frequentei da Pré-primária até a quarta - classe, lá para a cidade do coco. Isto porque aconteciam coisas que nunca me esqueci. Aliás, colegas meus que frequentaram na altura comigo, bem se lembram e sempre que me encontram lembram que eu era uma daquelas crianças que nutria respeito e inveja, uma espécie de Criança invulgar.

Todos os dias tinha os meus trabalhos de casa bem feitos, atento nas aulas e às explicações do professor, pronto para responder satisfatoriamente qualquer pergunta que o professor me fazia, pontual, obediente, para não falar da camisa e do calção bem limpinhos e engomadinhos que apresentava, esses últimos itens que não dependiam de mim, claro. Os meus resultados variavam entre 18 e 20 valores. Me lembro, que eu me dava até ao luxo de dizer uma e outra vez ao professor que não estava certo o que ele dizia, e que devia ser doutra forma, demonstrando. Os meus professores diziam que eu constituía orgulho deles, como exemplo de bom aluno, e repetiam, que há Crianças e crianças.

Foi assim até o término da minha escolaridade. Isso era resultado de trabalho e dedicação, porque afinal não é assim tão difícil ser Criança. É uma questão de se preocupar com aquilo que é a sua tarefa principal, suas obrigações, seus deveres, para depois exigir com orgulho seus direitos.

Fiquei deveras impressionado quando no dia 1 de Junho passado, aqui na cidade de Tete, num Concurso denominado “Francisco Manyanga”, organizado pelo GPZ, em coordenação com a Direcção de Educação da Cidade, crianças houve que responderam muito bem ao questionário que lhes era colocado, o que as habilitou para valiosos prémios. Isso significa que essas Crianças se preocupam com a escola, sabem exactamente porque é que estão na escola. Significa que essas crianças constituem orgulho dos seus professores, mas sobretudo dos seus progenitores.

Virei e disse para mim mesmo: quem me dera estar na idade daquelas crianças, concorrer de igual e conquistar o meu lugar, o primeiríssimo, este que sempre conquistei, fruto de trabalho e sabedoria.

Honestamente falando, foi bonito ver que, de tanta fraqueza do nosso ensino em Moçambique que se propala por aí, existem crianças que escrevem perfeitamente, que entendem e bem a matéria que os seus professores lhes ensinam. Foi um 1 de Junho diferente. Já que sonhar não é proibido e nem paga imposto, porque não dizer, e já agora, que cada uma daquelas crianças pode sonhar “...um dia ser alguém...”. Essas são Crianças. Avante crianças de Tete, do Vale do Zambeze, de Moçambique, que este país tanto precisa de vós.

Aquele abraço

O Editor  
Florêncio Papelo

### LEIA NESTA EDIÇÃO:

- 1 DE JUNHO EM TETE
- TETE E O PERCURSO DA ACÇÃO MISSIONÁRIA
- GESTÃO DAS ÁGUAS DO ZAMBEZE
- KUDECA (Venda e demolição, preocupa os cidadãos de Tete)

# 1 de JUNHO EM TETE

## A PEQUENADA FOI TESTADA A INTELIGÊNCIA

Um concurso denominado “Prémio Francisco Manyanga” reuniu na cidade de Tete, durante a manhã do dia 1 de Junho, Dia Internacional da Criança, 48 crianças previamente seleccionadas da 5ª classe, em idades compreendidas entre 8 e 13 anos.

Numa iniciativa do Gabinete do Plano de Desenvolvimento da Região do Zambeze, e coordenado com a Direcção de Educação foram envolvidas crianças de oito Escolas, nomeadamente as Escolas Primárias Completas III. Congresso, Nhamabira, Josina Machel, Marian Ngwabi, Chingale, Paulo Samuel Kankomba e 25 de Junho, todas sedeadas na cidade de Tete.

ro de melhores classificados, tendo obtido 3 primeiros lugares nas provas de Português, Matemática e Ciências e outras classificações em todas outras provas.

Para a revelação cultural, desfilaram oito grupos de canto e dança correspondendo a igual número de escolas. A Escola Primária 25 de Junho foi aquela que se notabilizou na demonstração de habilidades em actividades culturais.

A pequenada revelou suas capacidades, deixando claro que não é só da caneta e papel que vivem, mas também do canto e dança. Foi impressionante ver as crianças fazerem-se ao palco, com tamanha e imensurável

motivação, provavelmente difícil de encontrar em adultos, em circunstâncias idênticas.

Destes, à semelhança de outras categorias e disciplinas, foram apurados três vencedores, cabendo a cada um, prémios que igualmente variaram entre 1000, 500 e 250 Meticais respectivamente.

Os premiados, já na hora de recepção dos prémios, com rostos muito emocionados, gritavam – “que haja mais dias internacionais da criança, que haja mais prémios Francisco Manyanga”. A emoção era também visível nos profes-



As provas compreendiam as disciplinas de Português, Matemática, Ciências Sociais, Cultura Geral, Desenho, Actividades Culturais e Poesia.

A participação da pequenada foi excelente e de louvar, a começar pela pontualidade, pela maneira como se comportaram nas salas e pelo cumprimento do tempo programado.

Dentre as escolas concorrentes, a Escola Primária Completa III. Congresso foi a que teve maior núme-

ros e alguns encarregados de educação que se fizeram presentes no Pavilhão Polivalente de Desportos da Cidade de Tete, pelo orgulho que lhes proporcionavam aquelas crianças vencedoras. Aliás, dizer que não foi fácil encontrar vencedores, dada a qualidade de trabalhos apresentado pelos concorrentes no geral. As diferenças em notas foram ínfimas, o que revelou a boa preparação e capacidade daquela pequenada seleccionada para concorrer ao Premio Francisco Manyanga. Foi uma experiência que provavelmente valerá repetir!



*A pequenada que concorreu ao "Prémio Francisco Manyanga"*



*Uma das exibições culturais da pequenada*

## TETE E O PERCURSO DA ACÇÃO MISSIONÁRIA NOS ANOS 1940 e 1950

Os Jesuítas começaram por se estabelecer na missão de Lifidzi, situada na região da Angónia (Tete), instituída pela Companhia em 1908. Apesar de ter sido a última missão a ser fundada antes da expulsão da congregação pelo regime republicano, desde o primeiro momento se afigurara como um local privilegiado para a irradiação da actividade missionária, pelo que a sua escolha para o reinício da missão jesuíta não constituiu um acaso. A Angónia apresentava-se como um vasto planalto fértil e de clima agradável, usufruindo, no início dos anos 1940, de uma elevada densidade populacional, ideal para a difusão, em grande escala, da doutrina cristã, e de um movimento religioso significativo.

Por outro lado, a opinião prévia dos missionários sobre a receptividade da população africana à cristianização era bastante positiva, ainda que essa imagem se viesse, com o tempo, a revelar idílica, quando a prática quotidiana da missionação, e o aprofundar do conhecimento das culturas africanas em presença, demonstrou a existência de inúmeras dificuldades e obstáculos. A falta de preparação prévia dos novos missionários jesuítas evidenciou-se, logo nos primeiros tempos, no desconhecimento da língua e características das sociedades locais e na evidente dificuldade em destrinçar o diferente acolhimento que tiveram das duas grandes culturas em presença, a Ngoni e a Chewa: a primeira revelando grande facilidade de relacionamento com os missionários e evidenciando maior receptividade ao cristianismo; a segunda arredia aos padres e aos europeus em geral. A falta de informações preliminares sobre as sociedades africanas era notória, pois nem os conhecimentos dos anteriores missionários jesuítas foram tidos em consideração nos primeiros anos do novo período de missionação.

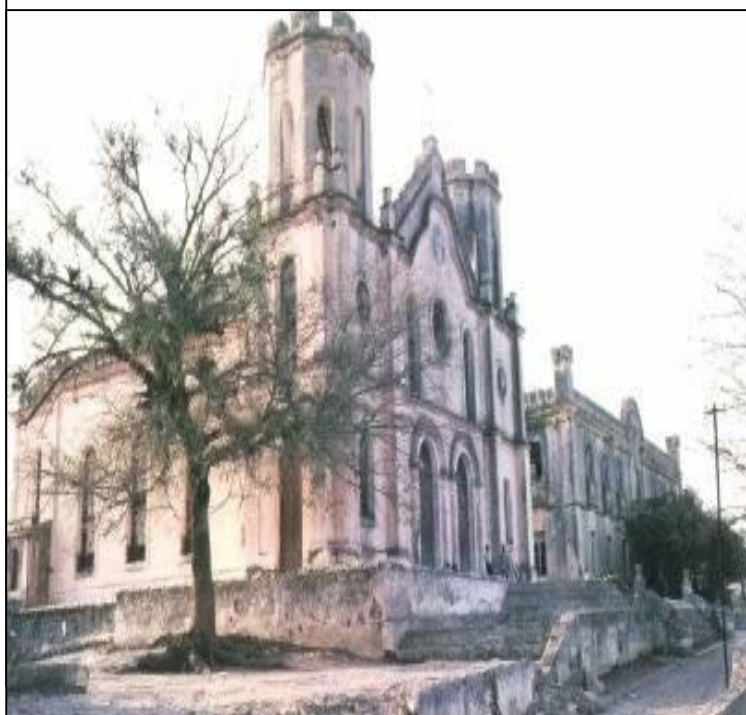
### Implantação e linhas de expansão

Em 1943, os jesuítas reocuparam a Missão de Boroma, sua antiga sede missionária, mas este facto levou à dispersão de pessoal em duas frentes de acção distantes e distintas: a população da região era outra, os nyungwe, tal como a língua. O desvio do escasso pessoal disponível adiou o desenvolvimento na Angónia e só em 1945 se fundou a Missão da Fonte Boa, nas proximidades de Mtengo-Balame, em virtude da necessidade de marcar presença na região e obstar à actividade protestante, em particular a empreendida pela *Dutch Reformed Church*, que ali chegava através da fronteira com a Niassalândia. A escassez de pessoal, para além da ausência de um plano geral que delimitasse com clareza os objectivos e as linhas de desenvolvimento e implantação em Moçambique, impediu, nos anos seguintes, a fundação de outras missões no distrito de Tete e ensombrou o estabelecimento de um colégio e de

um seminário, apesar das insistências do arcebispo de Lourenço Marques e do Bispo da Beira.

O início do processo de descolonização no pós-guerra alertou os jesuítas para a necessidade de também dirigirem o seu trabalho para a formação religiosa das elites europeias. Assim, em 1952 direccionaram-se, pela primeira vez, para a intervenção nos centros urbanos, assumindo a orientação da Paróquia de Nossa Senhora de Fátima, na Beira. Embora o estabelecimento na Beira, e o início da actividade evangélica junto dos colonos, não tivesse resultado de uma expansão planeada, acabou por se tornar no esboço de um tipo de expansão e intervenção na sociedade que, nos anos 1960, seria efectiva e conscientemente colocado em prática.

A expansão dos jesuítas no distrito de Tete continuou sendo adiada e apenas em 1957 foi fundada a primeira missão na circunscrição da Macanga. O estabelecimento nesta região, planeado desde meados dos anos 1940, foi protelado devido a indecisões quanto ao modo de orientar a expansão dos jesuítas, e às dificuldades que o trabalho missionário levantava nas missões da Angónia e na de Boroma. A decisão foi definitivamente tomada em 1957 devido à constatação de que outras congregações, como os Padres de Burgos recentemente chegados à diocese da Beira, estavam a ocupar posições importantes e a alargar rapidamente o seu campo de acção. Inicialmente estabelecida no Furanungo, a missão jesuíta foi, depois, transferida para o Vuende, junto ao rio Chiritse, próximo de uma missão protestante da Santidade internacional, que aumentara, neste período, a sua actividade nas aldeias.



# KUDECA

Venda e demolição do único monstro com características de construção sem igual no País, preocupa seus cidadãos, em Tete

Província de Tete, cidade de Tete, cidade do centro do País conhecida como a mais quente do País. Onde as temperaturas chegam atingir de máxima 46/47° c. É uma cidade com uma linda paisagem ente montanhas e rochas, bois e cabritos, estes últimos conhecidos como os mais saborosos da nossa terra: argumenta-se que o seu sabor deve ao tipo de alimento que eles consomem, como por exemplo: capim seco, massanica, dizem até papel e marijuana mais sabido como suruma. Sim ou não, a verdade que a sua carne é saborosa.

Nos últimos dias anda uma grande inquietação na província, particularmente na cidade no meio dos cidadãos amantes de diversão, conservação de certas culturas e infra-estruturas, imagem. Tudo por causa de uma possível venda e demolição do cine esplanada KUDECA.

Kudeca é uma infra-estrutura de laser que se situa bem no centro da cidade, que se diz única no País, senão mesmo única nos Países dos Palops. Uma casa enorme, com construção não muito comum, pois ela é toda descoberta, talvez mesmo para satisfazer a alta temperatura de que é característica esta autarquia. A mesma é privada, de uma sociedade anónima de responsabilidade limitada. (SARL) Sendo privada, o tratamento do destino dela, é de apenas responsabilidade de seus accionistas, é verdade. É verdade também que seus beneficiários, que são todos aqueles frequentadores da casa, a ser verdade o que diz e se fala, irão perder um

grande e magnifico local de encontro.

A volta deste assunto, houve murmúrios, grupos de cidadãos que tomaram a iniciativa de fazer baixo assinados para algumas autoridades particularmente locais, como forma de manifestação para o impedimento de sobretudo Demolição daquele monstro que é o Kudeca, para uma possível construção dum Hotel.

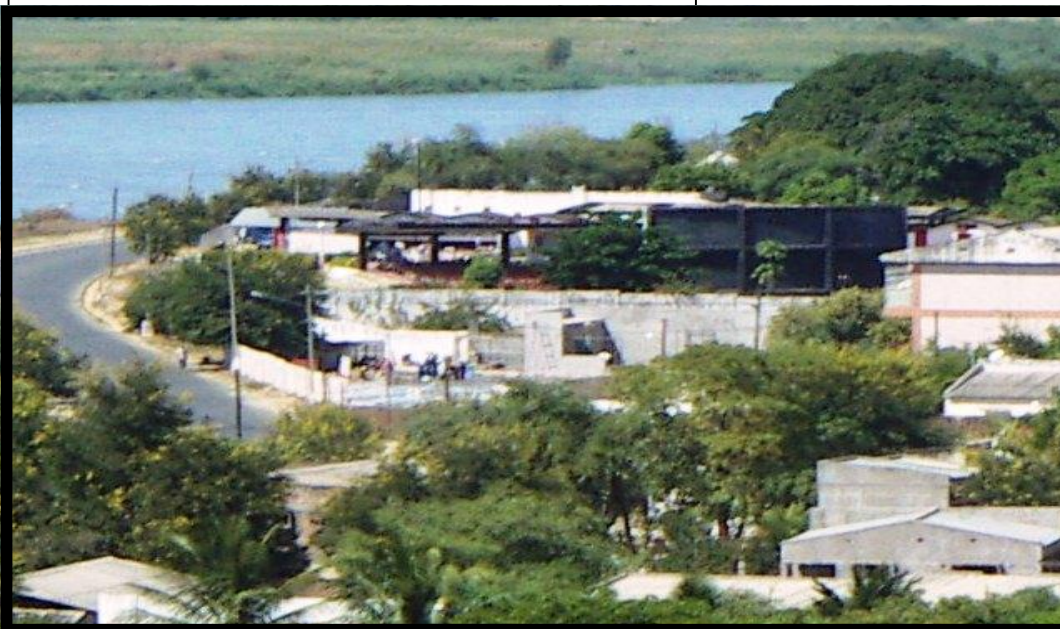
Reagindo a estes apelos, num comunicado enviado a imprensa local, datado de 7 de Junho do ano corrente, o conselho municipal de Tete, na pessoa do seu presidente, César de Carvalho, juntou-se a este grupo de cidadãos com os seguintes dizeres: "...é uma infra-estrutura de laser e bem social de grande valor para o Município de Tete principalmente pela sua situação climática onde o convívio naquele local se acha acertado em tempo quente...aventando a hipótese de uma possível venda e consequente destruição para ceder lugar a construção de um hotel, o Conselho Municipal de Tete em defesa dos munícipes e dentro das suas competências opõe-se veemente, estando de mãos abertas para entrega pontual de terreno para construção de hotel e outras infra-estruturas rogando uma colaboração e compreensão aos accionistas no sentido de repensarem na decisão a bem dos munícipes"... deste modo, apelamos ao público em geral para que se junte à volta deste Comunicado".

Kudeca, o que os naturais dizem significar bonito, lindo, a ser concretizado o que se diz, ficaram apenas memórias, recordações agradáveis, exemplificando os

espectáculos de grandes artistas internacionais que por ali passaram: Zeca Afonso, Miriam Makeba, Tabanka Djaz e outros.

Resta apenas esperar o bom senso dos proprietários do KUDECA para melhor destino do espaço de carácter diferente na sua maneira de ser, construção que marca uma distinção na cidade, na Província, no País e porque não, na África Austral - Palops.

Por: Josefa Macadona



# VIDA RECENTE

ESSA MISERICORDIOSA VIDA DE HOJE  
QUE TRANSFORMA OS CORAÇÕES  
DOS JOVENS DE HOJE  
QUE NOS ENCHE DE ILUDIDAS EMOÇÕES

VIDA ESSA! QUE FAZ COM QUE OS JOVENS  
GANHEM O RUMO DAS DROGAS E DA PROSTITUIÇÃO  
ASSIM TRANSFIGURANDO O ROSTO DOS MESMOS  
JOVENS  
EM VERDADEIRAS CATÁSTROFES

QUE DARÁ COMO EFEITOS COLATERAIS O HIV-SIDA  
QUE DIZIMA AS PESSOAS DE TODO O UNIVERSO  
INDEPENDENTEMENTE DA IDADE, RAÇA E SEXO  
QUE DEIXA NO ROSTO DAS PESSOAS IMAGENS TRANS-  
LÚCIDAS

OH JOVENS, FAÇAM DESAPARECER AS TREVAS DA MOR-  
TE  
NAS SUAS RELAÇÕES OCASIONAIS USEM A CAMISINHA  
PORQUE SÓ ASSIM PODERÁS ESCAPAR DO SINDROMA  
DIZIMADOR DA MORTE !

*Autora:*

*CHANTELE DA SILVA, 11 ANOS (TETE)*

*(Poema vencedor na categoria, do Prémio Francisco Manyanga”)*

## GESTÃO DAS ÁGUAS DO ZAMBEZE

### FORMADO COMITÉ DA BACIA

No âmbito da gestão das águas do rio Zambeze foi recentemente formado o Comité de Gestão da bacia do Zambeze. Pretende-se com este comité ter uma Gestão Participativa, integrando vários interessados, desde pequenos utentes e interessados na gestão dos recursos hídricos da bacia do Zambeze.

A iniciativa é da ARA Zambeze - Administração Regional das Águas do rio Zambeze. O GPZ está representado no Comité por dois Técnicos, afectos a Divisão de Desenvolvimento Comunitário e a Divisão de Planeamento Físico.

O Comité de Bacia é um órgão consultivo que passará a reunir-se duas vezes por ano nos meses de Abril e Outubro.

A escolha destes dois meses tem a ver com o fim e o início da época chuvosa, o que permitirá fazer o balanço da época finda em Abril e perspectivar a época seguinte em Outubro, depois de receber as previsões da SARCOFF que são lançadas em Setembro de cada ano.

Este órgão vem preencher um vazio entre a ARA Zambeze e os utentes, e vai garantir que a voz de todos possa ser ouvida e a ARA Zambeze poderá usar esse instrumento para fazer passar mensagens importantes na gestão da Bacia do Zambeze.

## AGENDA AMBIENTAL NA PLANIFICAÇÃO DISTRITAL

A Integração da Agenda Ambiental na Planificação Distrital foi tema de um Seminário que decorreu no Centro de Formação Agrária em Tete, nos dias 14 e 15 de Maio corrente, organizado pelo MICOA e MPD em parceria com a DPCAA - Tete. O seminário contou com a participação dos Secretários Permanentes Distritais, Chefes de Departamento e de Repartição das Direcções Provincial do Turismo, dos Serviços Provinciais de Florestas e Fauna Bravia, GPZ, Sociedade Civil, e outros.

A proposição de integração da agenda ambiental surge do reconhecimento de que os problemas ambientais não são apenas apatrimónio dos grupos ecologistas, mas sim globais. Este reconhecimento também está patente no PARPA, onde se integra a agenda ambiental correlacionando a pobreza e o ambiente. Esta abordagem resulta da refutação do velho paradigma de que os pobres são os principais responsáveis pela degradação ambiental. Evidências actuais indicam que relações complexas de exclusão social e económica, a abordagem *fences and fines*, e o fracasso das políticas institucionais pontificam como uma das causas da crescente degradação ambiental e "perpetuação" da pobreza.

Com a aprovação da Lei 8/2003 sobre os Órgãos Locais do Estado, o Distrito passou a ser a unidade territorial principal da organização local do Estado e a base de planificação do desenvolvimento económico, social e cultural, o que torna indispensável a realização de actividades baseadas a nível local, privilegiando maior participação das comunidades nas acções de desenvolvimento, mas com agenda ambiental incluída. De realçar que esta iniciativa conjunta levada a cabo pelo MICOA e MPD, foi precedida por outras acções nomeadamente de Integração do Ordenamento Territorial e Gestão dos Recursos Naturais na Planificação Distrital, tendo sido realizado em 2005, na Cidade da Beira um seminário nacional.

## LAZER

### Divisão dos Bens

Dois amigos se encontram depois de muitos e muitos anos.

- Oh Maurício! Como é que tu estás, rapaz? O que você fez da vida em todos esse anos?
- Ah, vou indo, Luís. Eu já casei, tive filhos, separei-me e já foi feita até a partilha dos bens.
- E as crianças?
- Bom, o juiz decidiu que ficariam com aquele que mais bens recebeu.
- Então elas ficaram com a mãe?
- Não, na verdade elas ficaram com o nosso advogado.

## AS FRASES DA QUINZENA

### AS MENTIRAS DITAS POR

#### ADVOGADO :

- Este processo é rápido

#### CIGANO :

- Se houver algum problema, venha cá que eu troco

#### ANFITRIÃO :

- Já vão? Ainda é tão cedo !

#### ANIVERSARIANTE :

- Um presente?

A tua presença é mais importante...

#### BÊBADO :

- Sei perfeitamente o que estou a dizer

#### VENDEDOR IMOBILIÁRIO :

- Em 6 meses colocarão água, luz e telefone...

#### DENTISTA :

- Não vai doer nada

#### DEVEDOR :

- Amanhã sem falta

#### GERENTE DO BANCO :

- Trabalhamos com as taxas mais baixas do mercado

#### MECÂNICO :

- É do carburador

#### PEIXEIRA :

- Pode levar freguesa, que é fresquinho

#### ORADOR :

- Apenas duas palavras

#### POBRE :

- Se eu fosse milionário distribuía dinheiro por toda a gente...

#### LOCALIZE-NOS:

SEDE DO GPZ  
CIDADE DE TETE

#### SUB-REGIÕES:

MÉDIO ZAMBEZE  
(MOATIZE)

PLANALTO  
(ULONGUÉ-ANGÓNIA)

CHIRE ZAMBEZE  
(MUTARARA)

BAIXO ZAMBEZE  
(GORONGOSA)

DELTA  
(QUELIMANE)

REPRESENTAÇÃO DE  
MAPUTO  
(MAPUTO)  
MOÇAMBIQUE

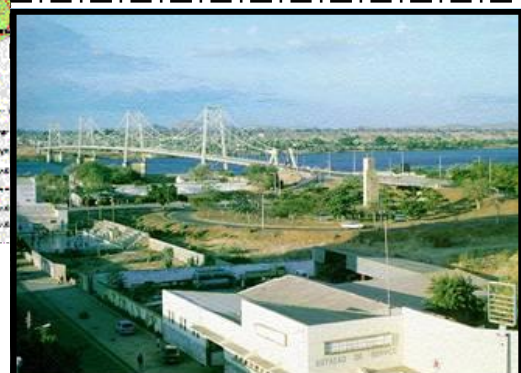


#### FICHA TÉCNICA

- EDITOR—Florêncio Papelo
- EDITOR ADJUNTO—Armindo Manhiça
- ILUSTRAÇÃO—Pascoal Mário João de Carvalho

#### GRUPO REDACTORIAL

\* Florêncio Papelo \* Armindo Manhiça \* Ambrósio Fonseca \* Fernando Mangove  
\* Nordino Machava \* Pascoal Mário João de Carvalho \* Alberto Chibaquera



**O VALE "ON LINE" - PROPRIEDADE DO GPZ**